FRANCIS BARRET

# O MAGO

## UM SISTEMA COMPLETO DE FILOSOFIA OCULTA



MADRAS

# O MAGO

## UM SISTEMA COMPLETO DE FILOSOFIA OCULTA

EM TRÊS LIVROS:

Contendo a Prática Antiga e Moderna da Arte Cabalística, da Magia Natural e Celestial, etc.; mostrando os resultados maravilhosos que podem ser obtidos pelo conhecimento das

*Influências Celestes, das Propriedades Ocultas dos Metais, das Ervas e das Pedras,*

e

A APLICAÇÃO DO ATIVO AOS PRINCÍPIOS PASSIVOS.

Apresentando

As Ciências da Magia Natural;

*Alquimia ou Filosofia Hermética;*

*e também*

A CRIAÇÃO DA NATUREZA E A QUEDA DO HOMEM;

Seus dons naturais e sobrenaturais; o poder mágico inerente à alma, etc.; com uma grande variedade de experiências raras em Magia Natural;

A PRÁTICA CONSTELATÓRIA OU MAGIA TALISMÂNICA;

A Natureza de Elementos, Estrelas, Planetas, Signos, etc.; a Construção e a Composição de Todos os Tipos de Selos Mágicos, Imagens, Anéis, Espelhos, etc.; a Virtude e a Eficácia de Números, Sigilos e Figuras dos bons e maus espíritos.

O MAGNETISMO E A MAGIA CABALÍSTICA OU CERIMONIAL;

Nos quais os mistérios secretos da Cabala são explicados; as utilizações dos bons e dos maus espíritos; de todos os tipos de Figuras Cabalísticas, Tabelas, Selos e Nomes, com o modo de uso deles, etc.;

AS ÉPOCAS, OS ACORDOS E OS LOCAIS À CONJURAÇÃO DOS ESPÍRITOS,

Aos Quais São Acrescentadas

*A Antiga Biografia ou as Vidas dos mais eminentes Filósofos, Magos, etc.*

Tudo ilustrado com uma grande variedade de GRAVURAS CURIOSAS, FIGURAS MÁGICAS E CABALÍSTICAS, etc.

Por Francis Barrett, F.R.C.
Professor de Química, de Filosofia Natural
e Oculta, de Cabala, etc., etc.

# O MAGO

## UM SISTEMA COMPLETO DE FILOSOFIA OCULTA



*Tradução:*
Carlos Raposo

MADRAS®

# Prefácio



Nesta Obra, a qual escrevemos principalmente à informação daqueles que são curiosos e infatigáveis em suas investigações sobre o conhecimento oculto, reunimos, à custa de vasto trabalho, tempo e desafios, tudo o que pode ser considerado peculiar e raro relacionado ao assunto de nossas especulações sobre Magia Natural, Cabala, Magia Celestial e Cerimonial, Alquimia e Magnetismo, dividindo-a em dois Livros, subdivididos em Partes, aos quais acrescentamos um Terceiro livro, contendo um relato biográfico das vidas daqueles grandes homens famosos e renomados por seu conhecimento, mostrando a autoridade e sobre quais princípios está fundamentada esta Ciência da Magia. Ao conjunto, anexamos uma grande variedade de notas, nas quais examinamos imparcialmente a probabilidade da existência da *Magia*, tanto aquela de boa quanto a de má espécie, seja nas mais antigas épocas do mundo, seja posteriormente. Expomos um vasto número de experiências raras no decurso deste Tratado, muitas das quais, apresentadas no início, são fundadas sobre a simples aplicação dos ativos aos passivos; as demais necessitam de maiores especulações.

Em nossa história da vida dos filósofos, etc., nada omitimos que possa ser considerado interessante ou satisfatório. Pegamos nossos personagens históricos dos autores mais merecedores de crédito; traçamos um esboço dos vários relatos que a tradição nos dá, aos quais anexamos notas, delineadas a partir do que parecia ser a provável verdade, descrevendo imparcialmente os temperamentos e ações deles; não nos inclinando nem para o lado daqueles que duvidam

de tudo, nem para o lado daqueles cuja credulidade considera cada relato circunstancialmente verdadeiro.

Neste momento, as ciências abstratas da Natureza começam a ser mais investigadas do que por todo o século passado, durante o qual elas foram quase totalmente negligenciadas. Porém, os homens, tornando-se mais esclarecidos, começam a considerar os resultados extraordinários produzidos pelos filósofos antigos, em épocas então chamadas de obscuras. Por conseguinte, muitos refletiram sobre essa época, sobre a natureza, as causas e sobre os resultados, que sendo os mesmos, talvez nós, com as melhorias adicionais das artes mecânicas e liberais e com o *conhecimento da Natureza deles*, pudéssemos superá-los na produção de resultados maravilhosos. Por isso, muitos homens são naturalmente impelidos, sem educação ou outra vantagem, a mergulhar na contemplação da natureza; mas, sendo difícil o estudo do assunto, eles têm de recorrer a uma grande quantia de dinheiro na coleta de vários livros: para remediar tais inconveniências e despesas, este autor se comprometeu a compor *O Mago*, presumindo que estes trabalhos aqui fossem reunidos com a aprovação geral do noviço ou do adepto: para a utilização e instrução destes, esta obra é agora publicada.

Porém, voltando ao assunto do nosso Livro, na Primeira Parte explicamos integralmente o que é a Magia Natural e demonstramos que, pela aplicação dos ativos aos passivos, muitos dos efeitos maravilhosos produzidos são meramente naturais e feitos por operações manuais. Procuramos tudo o que era valioso e raro relacionado a esta seção de nossa obra, a qual apresentamos sob o título de Magia Natural, junto a uma variedade de nossas próprias experiências afins. De posse deste trabalho, o estudante laborioso e diligente encontrará um companheiro completo e prazeroso, de modo que aquele que tem buscado por anos num autor ou em outro, encontrará neste livro o âmago de todos eles.

Todavia, eu aconselharia que não dependêssemos excessivamente *de nossa própria sabedoria* para a compreensão desses mistérios, porque toda a sabedoria terrena é loucura às vistas de Deus; quero dizer, toda a sabedoria que o homem pretende tirar de qualquer outra fonte que não seja somente Deus.

A seguir vem a Segunda Parte do nosso Primeiro Livro, que trata da arte chamada *Prática Constelatória* ou *Magia Talismânica*, na qual demonstramos plenamente o poder e a eficácia dos talismãs, tão fala-

dos conquanto tão pouco compreendidos pela maioria dos homens. Portanto, da forma mais clara e inteligível, explicamos como e por quais meios os talismãs podem ser feitos para a realização de vários propósitos, e a partir de qual princípio eles se tornam vivificados, pois que são instrumentos visíveis capazes de resultados grandes e maravilhosos. Do mesmo modo, mostramos os períodos apropriados e convenientes para elaborá-los, sob quais constelações e aspectos planetários e os momentos nos quais eles agirão mais poderosamente; e, depois, ensinamos como o nosso próprio espírito é o veículo da atração celestial, por intermédio do qual a virtude celestial e espiritual é transferida para dentro de *Selos*, *Imagens*, *Amuletos*, *Anéis*, *Pergaminhos*, *Espelhos*, etc. Além disso, não nos olvidamos de dar o esclarecimento mais claro e racional a respeito da simpatia e antipatia – da atração e repulsa. Igualmente, demonstramos como as curas são realizadas em virtude de poderes e de medicamentos simpáticos – por intermédio de selos, de anéis e de amuletos, mesmo quando as distâncias são ilimitadas, curas das quais temos sido testemunhas e que são diariamente confirmadas pela fé correta e verdadeira. Sabemos como nos comunicar com qualquer pessoa e dar a ela uma sugestão de nosso intento, mesmo que a cem ou mil milhas de distância. Aqui, uma preparação é necessária e as partes envolvidas devem ter ocasião e período designados para esse propósito; igualmente, ambas devem ter constância mental afim, além de deverem ser discípulos ou irmãos na arte. Além disso, damos os métodos pelos quais um homem pode receber (por sonhos) um vislumbre verdadeiro e preciso a respeito de acontecimentos futuros ou, uma vez estando ele disposto a tal, sobre qualquer coisa que seja, desde que sua mente tenha previamente meditado a respeito. Da mesma forma, relacionamos vários métodos usados pelos antigos para a invocação de espíritos astrais por *círculos*, *cristais*, *etc*., suas formas de exorcismo, encantamentos, orações, votos, conjurações; e damos uma visão geral dos instrumentos usados nessa arte, todos os quais foram retirados das obras dos mais famosos magos, como Zoroastro, Hermes, Apolônio, Simão do Templo, Tritêmio, Agrippa, Porta (o Napolitano), Dee, Paracelso, Roger Bacon e mais outros tantos, nas quais nós adicionamos nossas próprias anotações, procurando apontar a diferença entre essas artes, de modo a livrar o nome da Magia de

qualquer imputação escandalosa, visto ser ela uma palavra originalmente significativa e sem qualquer viés relacionado ao mal, mas sim com a boa e louvável ciência, de forma que dela possa o homem auferir ganhos, tornando-se ao mesmo tempo sábio e feliz. Além disso, sua prática está longe de ser ofensiva a Deus ou ao homem, uma vez que a raiz ou o fundamento da própria magia se origina nas Sagradas Escrituras, a saber: "O temor a Deus é o princípio de toda a sabedoria", sendo a caridade o objetivo. Esse temor a Deus é o princípio da Magia, pois magia é sabedoria e, por causa disso, os sábios eram chamados de *Magi*. Os magos foram os primeiros cristãos, pois graças ao elevado e excelente conhecimento deles é que foi possível reconhecer que aquele Salvador prometido havia nascido entre os homens – que Cristo era nosso Redentor, Defensor e Mediador. Eles foram os primeiros a reconhecer sua glória e majestade; assim, que ninguém se ofenda com o título venerável e sagrado de Mago – título que todo homem sábio merecerá enquanto trilhar o caminho que o próprio Cristo trilhou, ou seja, da humildade, caridade, misericórdia, jejum, oração, etc.; pois o verdadeiro mago é o mais verdadeiro cristão e o discípulo mais próximo de nosso abençoado Senhor, que deu o exemplo que devemos seguir. Diz ele: "Se tendes fé, etc." e "Isto não se obtém pelo jejum e pela oração, etc." e "Vós pisareis escorpiões, etc."; e, novamente: "sede astuto como as serpentes e inofensivo como as pombas". Tais instruções são frequentemente dadas em muitos lugares das Sagradas Escrituras. Da mesma forma, todos os Apóstolos confessam o poder de operar milagres pela fé, em nome de Cristo Jesus, e que toda a sabedoria deve ser alcançada por intermédio dele; porque ele diz: "Eu sou a luz do mundo!".

Também achamos recomendável perquirir o poder dos números, sua simpatia com os nomes divinos de Deus. Como não há pouca eficácia nos números, visto que, aparentemente, todo o universo foi criado por número, peso e medida, nada mais claramente representará a Essência Divina para o entendimento humano do que os números; pois em todos os santos nomes Divinos ainda existe uma concordância com números, de modo que a conclusão deste nosso Primeiro Livro é composta por um sistema completo de magia matemática, no qual reuni um grande número de selos curiosos, tanto daquele famoso mago Agrippa quanto também de

Paracelso, particularmente testados pela verdadeira ciência; sendo que, aqui, incluí minha anotações na medida em que as considerei pertinentes.

O Segundo Livro é um tratado completo a respeito dos mistérios da Cabala e da Magia Cerimonial, sendo que, pelo seu estudo, um homem (que puder se apartar de objetos materiais, mortificar o apetite sensual, abster-se da embriaguez, da gula e de outras paixões bestiais e que puder viver puro e equilibrado, livre daquelas ações que degeneram um homem em alguém embrutecido) poderá se tornar um receptáculo da luz e do conhecimento Divinos, pelos quais poderá prever coisas do porvir, relacionadas a famílias em particular, ou a reinos, estados, impérios, batalhas, vitórias, etc.; e também será capaz de fazer muito bem aos seus semelhantes, como curar todas as desordens, e ajudar os infelizes e angustiados com os confortos da vida.

Em nossa Magia Cabalística, falamos bastante a respeito de sonhos proféticos e de visões, dando as tabelas da Cabala inteiramente preparadas para o conhecimento do sábio, sendo que algumas poucas coisas secretas foram reservadas por este autor apenas para seus alunos, pois estas não devem ser ministradas por meio de publicações.

O Terceiro Livro comporta uma completa Biografia Mágica, em grande parte fundamentada a partir de autores antigos e de alguns manuscritos raros e valiosos, os quais foram obtidos à custa de muito labor. Assim, os que desejarem se beneficiar destes estudos devem se livrar da sonolência da vaidade mundana, de toda a inútil leviandade, da preguiça, da intemperança e da luxúria, para que possam permanecer em quietude, limpos, puros e livres de qualquer distração e perturbação da mente, e usar dignamente o conhecimento que obterão de sua labuta.

Portanto, meu bom amigo, qualquer que sejas, que desejas realizar estas coisas, que tu sejas apenas persuadido a te aplicar à SABEDORIA ETERNA, rogando-lhe que te conceda entendimento, buscando conhecimento com diligência e que nunca te arrependas de teres tomado uma resolução tão louvável, e, então, tu desfrutarás de uma felicidade e serenidade secretas da mente, as quais o mundo jamais poderá roubar de ti.

Desejo-te todo sucesso imaginável em teus estudos e experimentos, esperando que uses os benefícios que receberes para a honra de

nosso Criador e para a benesse de teu próximo, aos quais exercitarás sempre a satisfação de cumprir teu dever; lembra-te de nossas instruções de guardares silêncio: fala tão apenas com os que merecem a tua comunicação – não dês pérolas aos porcos; sê amigável com todos, mas não sejas excessivamente próximo a todos; porque muitos são, como as Escrituras mencionam, lobos em peles de ovelhas.

*Francis Barrett*

# Índice

Advertência ..... 18

Introdução ao Estudo da Magia Natural ..... 19

**LIVRO I – PARTE I**

Os Primeiros Princípios da Magia Natural ..... 29
CAP. I. Definição de Magia Natural; Sobre o Homem; Sua Criação; A Imagem Divina; Sobre a Virtude Espiritual e Mágica da Alma ..... 29
CAP. II. Das Maravilhas da Magia Natural, Expostas em uma Variedade de Operações Simpáticas e Ocultas, em Animais, Minerais e Vegetais; Tratados Diversos ..... 40
CAP. III. Dos Amuletos, Feitiços e Encantamentos ..... 46
CAP. IV. Dos Unguentos, Filtros, Poções e Suas Virtudes Mágicas ..... 48
CAP. V. Das Suspensões e Ligações Mágicas. Apresentando Como e com Que Poder Elas Recebem a Virtude e Como São Eficientes na Magia Natural ..... 50
CAP. VI. Das Antipatias ..... 51
CAP. VII. Das Virtudes Ocultas das Coisas, Que São Inerentes a Elas Somente Enquanto Vivas e Outras Que Permanecem Depois da Morte ..... 53
CAP. VIII. Das Maravilhosas Virtudes de Alguns Tipos de Pedras Preciosas ..... 55
CAP. IX. Das Misturas de Coisas Naturais, uma com a Outra, e a Produção de Monstros pela Aplicação da Magia Natural ..... 56
CAP. X. Da Arte da Fascinação, Amarração, Feitiçarias, Confecções Mágicas, Luzes, Velas, Lamparinas, etc., Sendo a Conclusão da Magia Natural ..... 59
O VERDADEIRO SEGREDO DA PEDRA DOS FILÓSOFOS ..... 67
Epístola a Museu ..... 68
Para o Leitor ..... 69

Parte Primeira: Da Alquimia, Sua Origem Divina, etc. ..... 70
Parte Segunda: Ensinando a Maneira de Extrair a *Prima Materia* do *Lapis Philosophorum* e Seu Uso na Purificação de Metais Imperfeitos, de Modo a Convertê-Los em Ouro de Boa Qualidade..... 82

**LIVRO I – PARTE II**

CAP. I. Dos Quatro Elementos e Suas Qualidades Naturais..... 85
CAP. II. Das Propriedades e a Maravilhosa Natureza do Fogo e da Terra ..... 87
CAP. III. Da Água e do Ar ..... 89
CAP. IV. Dos Corpos Compostos ou Mistos; de Que Modo Eles se Relacionam com os Elementos e Como os Elementos Correspondem às Almas, aos Sentidos e às Disposições dos Homens ..... 93
CAP. V. Que os Elementos Estão nos Céus, nas Estrelas, nos Demônios, nos Anjos, nas Inteligências e, Finalmente, no Próprio Deus ..... 95
CAP. VI. Neste Capítulo é Demonstrado, para Além de Qualquer Discussão, Que a Sabedoria de Deus Atua por meio das Causas Segundas (Quais Sejam, pelas Inteligências, pelos Céus, por Elementos e por Corpos Celestiais) ..... 97
CAP. VII. Do Espírito do Mundo..... 98
CAP. VIII. Dos Selos e Sigilos Impressos pelos Celestiais sobre as Coisas Naturais..... 100
CAP. IX. Tratando da Virtude e Eficácia dos Perfumes, ou Sufumigações e Vapores; e a Que Planetas Eles São Devida e Corretamente Atribuídos ..... 101
CAP. X. Da Composição de Alguns Perfumes Apropriados aos Sete Planetas..... 103
CAP. XI. Da Composição e Virtude Mágica dos Anéis..... 106
CAP. XII. Que as Paixões da Mente São Assistidas pelos Celestiais e Que a Constância da Mente é Necessária em Cada Trabalho ..... 108
CAP. XIII. Como a Mente do Homem Pode se Juntar à Mente das Inteligências e dos Celestiais e, com Eles, Imprimir Certas Virtudes Maravilhosas sobre as Coisas Inferiores..... 109
CAP. XIV. Demonstrando a Necessidade do Conhecimento Matemático e do Grande Poder e Eficácia dos Números na Construção de Talismãs, etc. ..... 110
CAP. XV. As Grandes Virtudes dos Números, Tanto nas Coisas Naturais Quanto nas Sobrenaturais ..... 113
CAP. XVI. Das Escalas da Unidade..... 114
CAP. XVII. Do Número Dois e da Escala..... 116

CAP. XVIII. Do Número Três e da Escala.....118
CAP. XIX. Do Número Quatro e da Escala.....120
CAP. XX. Do Número Cinco e da Escala .....126
CAP. XXI. Do Número Seis e da Escala.....128
CAP. XXII. Do Número Sete e da Escala.....131
CAP. XXIII. Do Número Oito e da Escala.....140
CAP. XXIV. Do Número Nove e da Escala .....141
CAP. XXV. Do Número Dez e da Escala .....144
CAP. XXVI. Dos Números Onze e Doze,
e com a Escala Cabalística.....148
CAP. XXVII. Dos Apontamentos dos Hebreus e Caldeus,
e Outros Apontamentos dos Magistas .....153
CAP. XXVIII. As Tabelas Mágicas dos Planetas; Sua Forma
e Virtude; Quais Nomes, Inteligências e Espíritos Divinos
São Sobrepostos a Eles.....155
CAP. XXIX. Da Observação dos Celestiais, Necessária
em Todo Trabalho Mágico .....166
CAP. XXX. Quando a Influência dos Planetas é Mais Poderosa.....167
CAP. XXXI. Observações sobre as Estrelas Fixas, Seus
Nomes e Naturezas .....168
CAP. XXXII. Do Sol e da Lua, e Suas Importâncias Mágicas .....170
CAP. XXXIII. Das 28 Mansões da Lua e Suas Virtudes.....171
CAP. XXXIV. Como Algumas Coisas Artificiais
(Como Imagens, Selos e Artefatos Semelhantes) Podem
Obter Alguma Virtude dos Corpos Celestiais.....175
CAP. XXXV. Das Imagens do Zodíaco e Quais Virtudes
Recebidas das Estrelas São Gravadas Nelas .....175
CAP. XXXVI. Das Imagens de Saturno .....178
CAP. XXXVII. Das Imagens de Júpiter.....179
CAP. XXXVIII. Das Imagens de Marte .....180
CAP. XXXIX. Das Imagens do Sol.....180
CAP. XL. Das Imagens de Vênus.....181
CAP. XLI. Das Imagens de Mercúrio.....181
CAP. XLII. Das Imagens da Lua .....182
CAP. XLIII. Das Imagens da Cabeça
e da Cauda do Dragão da Lua.....182
CAP. XLIV. Das Imagens das Mansões da Lua .....183
CAP. XLV. Que Imprecações Humanas Gravam Seus Poderes
Naturalmente sobre as Coisas Externas e Como a Mente do
Homem, por meio de um Grau de Subordinação, Ascende
ao Mundo Inteligível e se Torna Semelhante aos Espíritos

e Inteligências Mais Sublimes ..... 186
CAP. XLVI. A Conclusão da Prática Constelatória ou Magia Talismânica na Qual Está Incluída a Chave de Tudo o Que Foi Escrito sobre Este Assunto; Mostrando a Prática de Imagens, etc., por meio de Exemplo, e Assim Como as Observações sobre os Celestiais, Necessárias para a Perfeição das Operações Talismânicas ..... 190

**LIVRO II – PARTE I**

Magnetismo – Introdução ..... 195
CAP. I. O Poder ou Faculdade Magnética ou Atrativa ..... 197
CAP. II. Dos Remédios Simpáticos ..... 200
CAP. III. Do Unguento Magnético ou Simpático, o Pó da Simpatia, Unguento Armorio, Cura de Feridas, Êxtase, Bruxaria, Múmias, etc. ..... 202
CAP. IV. Do Unguento Armorio ou Pomada de Proteção, etc ..... 204
CAP. V. Do Poder Imaginativo e do Magnetismo dos Espíritos Naturais, Atração Mumiática, Simpatias dos Espíritos Astrais, com os Seus Corpos, Onde é Fundamentada Toda a Arte da Necromancia ..... 205
CAP. VI. Da Bruxaria ..... 210
CAP. VII. Do Espírito Vital, etc. ..... 212
CAP. VIII. Do Poder Mágico ..... 213
CAP. IX. Da Excitação ou Instigação da Virtude Mágica ..... 215
CAP. X. Da Virtude Mágica da Alma e os Meios pelos Quais Ela Atua ..... 218
MAGIA CABALÍSTICA ..... 221
CAP. I. Da Cabala, etc ..... 221
CAP. II. Que Dignidade e Preparo São Essencialmente Necessários para Quem Quiser se Tornar um Verdadeiro Magista .. 222
CAP. III. Que é Necessário para um Magista o Conhecimeto do Verdadeiro Deus ..... 222
CAP. IV. Das Divinas Emanações, das Dez Sephiroth e dos Dez Nomes de Deus Que As Regem, e da Interpretação Deles ..... 223
CAP. V. Do Poder e da Virtude dos Nomes Divinos ..... 226
CAP. VI. Das Inteligências e dos Espíritos, e dos Três Tipos Deles, e a Respeito de Seus Diferentes Nomes e dos Espíritos Infernais e Subterrâneos ..... 230
CAP. VII. Da Ordem dos Espíritos Malignos, da Queda Deles e das Diferentes Naturezas ..... 236
CAP. VIII. Do Aborrecimento dos Espíritos Malignos e da Defesa Que Nos Dão os Bons Espíritos ..... 241
CAP. IX. Que Existem Três Guardiães do Homem e de Onde Cada Um Deles Procede ..... 244
CAP. X. Da Linguagem dos Anjos e Como

Eles Falam entre Si Mesmos e Conosco ..... 245
CAP. XI. Dos Nomes dos Espíritos e Suas Várias Imposições, e dos Espíritos Que Regem as Estrelas, Signos, Cantos do Céu e os Elementos ..... 246
CAP. XII. Os Cabalistas Extraem os Nomes Sagrados dos Anjos das Sagradas Escrituras, e dos 72 Anjos Que Trazem os Nomes de Deus; Além das Tabelas de Ziruph e as Comutações de Nomes e Números ..... 250
CAP. XIII. De Que Modo os Nomes dos Espíritos e dos Gênios São Descobertos, Partindo-Se da Disposição dos Corpos Celestiais ..... 251
CAP. XIV. Da Arte de Calcular Tais Nomes Conforme a Tradição dos Cabalistas ..... 253
CAP. XV. Dos Sigilos e Selos dos Espíritos ..... 256
CAP. XVI. Outra Forma de Fazer Sigilos, Segundo os Cabalistas ..... 257
CAP. XVII. Há Outros Tipos de Sigilos, ou Marcas de Espíritos, Que São Recebidos Apenas por Revelação ..... 264
CAP. XVIII. Das Conjurações dos Espíritos, de Suas Invocações e Como Bani-los ..... 264
CAP. XIX. Por Quais Meios Magistas e Necromantes Invocam as Almas dos Mortos ..... 265
CAP. XX. Dos Sonhos Proféticos ..... 267

**LIVRO II – PARTE II**

A Perfeição e a Chave da Cabala ou Magia Cerimonial ..... 270
Dos Pentáculos Mágicos e Sua Composição ..... 278
Da Consagração de Todos os Instrumentos e Materiais Mágicos Usados Nesta Arte ..... 282
A Consagração da ÁGUA ..... 283
A Consagração do FOGO ..... 283
A Consagração do ÓLEO ..... 284
Da Bendição de LUZES, LÂMPADAS, CERA, etc ..... 284
A Consagração de LUGARES, TERRENO, CÍRCULO, etc ..... 285
Da Invocação de ESPÍRITOS MALIGNOS, do Vínculo Deles e de Como Forçá-los a Aparecerem ..... 286
Uma Invocação dos ESPÍRITOS BONS ..... 290
A Forma Particular do LAMÊ ..... 291
Dos ORÁCULOS por Intermédio de Sonhos ..... 292
Do Método de Chamar ESPÍRITOS MALIGNOS ou FAMILIARES por Intermédio de um Círculo e, do Mesmo Modo, Como Chamar as Almas e Sombras dos Mortos ..... 295

**LIVRO II – PARTE III**

Da Composição Particular do Círculo Mágico ..... 301
Uma TABELA Mostrando os Nomes MÁGICOS das HORAS,

do DIA e da NOITE ..... 304
A BENDIÇÃO dos PERFUMES ..... 305
O EXORCISMO do FOGO, no Qual os PERFUMES Serão Colocados Do HÁBITO do EXORCISTA ..... 305
Do PENTÁCULO de SALOMÃO ..... 305
Uma ORAÇÃO para Quando For Colocado o HÁBITO ou a VESTIMENTA ..... 306
A maneira de trabalhar ..... 306
Um EXORCISMO GERAL dos ESPÍRITOS do AR ..... 307
Uma ORAÇÃO a DEUS a Ser Dita nas Quatro Partes do Mundo, no CÍRCULO ..... 309
Então, Segue Esta ORAÇÃO ..... 309
Do APARECIMENTO dos ESPÍRITOS ..... 310
CONSIDERAÇÕES e CONJURAÇÕES para Todos os Dias da Semana ..... 311
As CONSIDERAÇÕES, etc. do DOMINGO ..... 311
A CONJURAÇÃO do DOMINGO ..... 312
As CONSIDERAÇÕES, etc. da SEGUNDA-FEIRA ..... 313
A CONJURAÇÃO da SEGUNDA-FEIRA ..... 313
Suas formas mais comuns são as seguintes ..... 314
As CONSIDERAÇÕES, etc. da TERÇA-FEIRA ..... 314
A CONJURAÇÃO da TERÇA-FEIRA ..... 314
Formas mais comuns dos ESPÍRITOS de MARTE ..... 315
As CONSIDERAÇÕES, etc. da QUARTA-FEIRA ..... 315
A CONJURAÇÃO da QUARTA-FEIRA ..... 315
Formas dos ESPÍRITOS de MERCÚRIO ..... 316
As CONSIDERAÇÕES, etc. da QUINTA-FEIRA ..... 316
A CONJURAÇÃO DE QUINTA-FEIRA ..... 317
As formas familiares dos ESPÍRITOS de JÚPITER ..... 317
As CONSIDERAÇÕES, etc. da SEXTA-FEIRA ..... 318
A CONJURAÇÃO da SEXTA-FEIRA ..... 318
Suas formas familiares ..... 319
As CONSIDERAÇÕES, etc. do SÁBADO ..... 319
A CONJURAÇÃO do SÁBADO ..... 319
Suas formas familiares ..... 320

**LIVRO II – PARTE IV**

A Magia e a Filosofia de Tritêmio de Spanheim ..... 323
A CARTA do Tradutor a um AMIGO Seu, um Jovem Estudante Dessas Ciências Ocultas ..... 323
Um ALERTA aos Inexperientes Nesta ARTE, e um Conselho para Aqueles Que Querem Ser Adeptos ..... 325
Sobre Como Fazer o CRISTAL e a FORMA de Preparação para uma Visão ..... 326

A Conclusão do Mago – Anúncio.....331

**LIVRO III – BIOGRAPHIA ANTIQUA**

Zoroastro.....334
Hermes Trismegistus.....340
Apolônio de Tiana.....341
Pedro de Abano.....344
Apuleio.....346
Aristóteles.....349
Artemidoro de Éfeso.....353
Babilônios.....355
Henrique Cornélio Agrippa.....356
Albertus Magnus.....356
Roger Bacon.....367
Raimundo Lúlio.....370
George Ripey.....371
John e Isaac Hollandus.....371
Paracelso.....372
John Rudolph Glauber.....378
Doutor Dee e *sir* Edward Kelly.....379

A CONCLUSÃO.....381

# Advertência

Como Introdução ao Estudo da Magia Natural, achamos apropriado postular um breve discurso sobre a Influência das Estrelas e sobre a Magia Natural em geral, mostrando até que ponto as influências dos corpos celestes são úteis para nossos propósitos e, da mesma forma, até que ponto podemos admitir tais influências, rejeitando algumas especulações relativas às inclinações planetárias, na medida em que elas se referem a questionamentos abusivos, que nos parecem frívolos e inválidos, sem fundamento em quaisquer princípios da filosofia sadia ou sem corresponder à palavra de Deus nas Escrituras. Nesse discurso, estabelecemos plenamente nossas razões para rejeitar algumas partes da astrologia e admitir outras que são baseadas em bons princípios, os quais coincidem com as Escrituras e com a Filosofia Natural: nosso propósito é remover os erros da compreensão e nada impor, senão aquilo que pareça ser provado pela natureza, pela verdade e pelo experimento.

# Introdução ao Estudo da Magia Natural



## Das Influências das Estrelas

Tem sido tema de discussão bem antigo se as estrelas, como causas secundárias, governariam e influenciariam ou não o homem a ponto de ditar em sua natureza certas paixões, virtudes, propensões, etc., que nele se enraizariam no preciso e crítico momento de seu nascimento neste vale de miséria e desgraça. Da mesma forma, muito se discutiu se o lugar e a configuração das estrelas nesse momento revelariam as paixões e intenções futuras do homem; e se, por suas revoluções, trânsitos e aspectos particulares, as estrelas assinalariam especificamente os acidentes do corpo, o casamento, a doença, as preferências e demais acontecimentos de igual jaez. Isso é algo que tenho frequentemente e por muitos anos refletido a respeito, e sempre fui, em todos os momentos e lugares, um caloroso defensor da adivinhação estelar ou astrologia: assim, é sobremodo necessário que examinemos aqui até que ponto essa influência se estende ao homem, sendo que admito plenamente que o homem é dotado por Deus de um livre-arbítrio, o qual as estrelas não podem de modo algum contrariar. Como

há no homem a capacidade de apreensão de toda adivinhação e de coisas maravilhosas, visto termos um sistema completo em nós mesmos, somos chamados de microcosmo ou de pequeno mundo, porque carregamos o céu em nós mesmos desde o princípio e porque Deus nos chancelou com a imagem de Si mesmo. De todos os seres criados, somos o epítome e, portanto, devemos ser cuidadosos para não confundirmos e misturarmos uma coisa com outra. No entanto, o homem, como um padrão do grande mundo, torna-se empático a ele de acordo com as estrelas que, conforme as Sagradas Escrituras, estabelecem as horas e as estações, mas não causam este ou aquele mal que porventura permeie reinos ou famílias em particular; e, embora os astros em algum grau os prevejam, não são de modo algum a causa deles. Logo, vejo a máxima que diz: "Estrelas governam os homens, mas um *homem sábio* governa as estrelas" de forma bem diferente do que geralmente é entendido pelas pessoas. Como réplica a isso, digo que as estrelas não governam os homens conforme afirma a opinião vulgar, como se elas lançassem homens a assassinatos, sedições, grilhões, luxúrias, fornicações, adultérios, embriaguez, etc., coisas que os astrólogos comuns proclamam como doutrinas sólidas e verdadeiras; porque, dizem eles, caso Marte e Saturno estiverem em conjunção, estes farão isso e muito mais, e muitas outras situações e aflições seriam causadas por esses dois grandes desafortunados (*como são chamados*), sobremodo quando planetas benevolentes como Júpiter, Vênus e Sol, por acaso, fossem prejudicados ou afligidos por eles; portanto, os astrólogos dizem que os homens influenciados por aqueles planetas estão certamente mais propensos aos vícios anteriormente nomeados. Todavia, um homem sábio pode, pela liberdade de seu livre-arbítrio, neutralizar esses impulsos e inclinações, e isso os astrólogos chamam de "Governar as estrelas"; mas, deixe-os saber, de acordo com o sentido daquilo aqui entendido, primeiro, não é do homem sábio resistir às inclinações do mal, mas sim da graça de Deus, e não chamamos ninguém de sábio, senão os que são dotados da graça; pois, como dissemos antes, toda a sabedoria terrena é loucura às vistas de Deus. Antes, não se entendia um homem sábio como aquele envolto em graça, porém, como ele governaria as estrelas se não temesse, em nenhuma ocasião, as inclinações dominadas? Portanto, por natureza, um homem sábio é tão

sujeito à escravidão do pecado quanto os outros mais ignorantes do que ele mesmo, ainda que os astros não o predisponham ao pecado. Deus criou os céus sem mácula e os proferiu como sendo o bem, portanto é um absurdo dos maiores supor que as estrelas, por nos inclinar continuamente para este ou aquele ato malfazejo, devam ser nossas tentadoras, às quais nós, eventualmente, cedemos, mesmo quando admitirmos que elas causam inclinações. Todavia, saiba que não é de fora, mas do interior, pelo pecado, que as inclinações do mal surgem. Conforme as Escrituras: "Do coração do homem é de onde se originam os pensamentos maléficos, murmúrios, adultérios, roubos, assassinatos, etc.". Porque, como os céus e como a capacidade de apreensão de todas as virtudes celestes são outorgados por Deus na alma e no espírito do homem, do mesmo modo, quando o homem se deprava pelo pecado e pela condescendência de seu apetite grosseiro e carnal, ele se torna a fonte dos Poderes Infernais, que podem ser justamente considerados um inferno. Finalmente, a acepção corporal e carnal obscurece a pureza e a delicadeza brilhante do espírito, tornando-o instrumento de nosso inimigo espiritual no exercício de todas as luxúrias e paixões infernais.

Portanto, é bastante necessário que saibamos que devemos ter cuidado em atribuir ou acreditar em quaisquer efeitos das influências das estrelas mais do que os que elas naturalmente têm; porquanto, nesta nação, há muitos com quem conversei ultimamente, inclusive homens notáveis, que prontamente afirmam que as *estrelas* são as causas de quaisquer tipos de doenças, inclinações, fortunas e, da mesma forma, culpam as estrelas por todos os seus maus comportamentos e desfortuna.

Não obstante, com este discurso não visamos discordar ou negar toda influência exercida pelas estrelas; pelo contrário, afirmamos que há simpatia e antipatia naturais entre todas as coisas por todo o universo, e essa influência mostraremos por meio de uma certa variedade de efeitos e, da mesma forma, mostraremos que as estrelas, como sinais, previram grandes mutações, revoluções, mortes de grandes homens, governadores de províncias, reis e imperadores; assim como previram o tempo, tempestades, terremotos, dilúvios, etc., e isso em conformidade com a lei da Providência. A sina dos homens está nas mãos do Senhor, pois Ele é o fim e o princípio de

todas as coisas. Ele pode remover coroas e cetros, desfazer os acordos e conselhos mais cautelosos do homem, o qual, ao se considerar mais seguro, tomba do trono do poder para rastejar na poeira.

Assim, nossos astrólogos, na maioria de suas especulações, buscam às escuras, pois entendem que tudo pode ser conhecido ou lido nas estrelas: se uma colher de prata rara for perdida, as inocentes estrelas serão obrigadas a dar conta disso; se uma solteirona velha perde seu cãozinho favorito, ela irá a um oráculo de adivinhação para obter informações sobre esse filhote. Oh! Vil credulidade pensar que aqueles corpos celestes tomam conhecimento, dando em suas configurações e aspectos informação constante a respeito das transações mais baixas e mais vis de certos caquéticos, as questões mais triviais e frívolas que alguns *aparentam* resolver por intermédio de uma leitura do diagrama dos céus. Bem faz nossa legislatura ao condenar justamente tais enganadores e impostores, e todos aqueles vagabundos ociosos que infestam várias partes desta metrópole, os quais, à custa de um xelim ou de meia coroa, aproveitam-se das pessoas simples e insuspeitas, respondendo-lhes qualquer coisa ou circunstância como se fossem os vices-regentes de Deus na Terra e seus conselheiros particulares.

Eles sequer hesitam em ludibriar os pobres mortais da classe baixa ao mostrarem imagens em espelhos, como se conjurassem espíritos malignos: relatarei aqui um exemplo notável, que aconteceu bem recentemente nesta cidade. Dois franceses maltrapilhos, aproveitando-se da credulidade das pessoas comuns, as quais costumam ficar boquiabertas diante de tais bugigangas, inventaram um telescópio ou uma lente espelhada no qual várias letras e figuras eram refletidas de maneira obscura, mostrando as imagens de homens e mulheres, etc., de modo que, quando alguém vinha consultar esses enganadores, depois de lhes pagar a taxa usual, eles, de acordo com a urgência da consulta, produziam respostas por meio dessas figuras ou letras. A pessoa que via essas imagens no espelho ficava tão alarmada que passava a supor que em suas mãos havia alguma coisa demoníaca; permanecia plenamente convicta de ter de fato contemplado o grupo de pessoas que desejava ver, embora estas pudessem residir a muitas centenas de milhas distantes dali. Impressionadas pela ideia preconcebida de ser possível ver seus amigos

por essa máquina ótica, as pessoas iam embora dali e, acrescentando inúmeras mentiras, relatavam terem testemunhado um milagre. Afirmo que esse tipo de fraude é apenas possível quando aplicada ao vulgo, que, no lugar de frear suas imaginações, engoliria as mentiras e os conceitos mais abomináveis. Por exemplo, quem suporia que qualquer ser racional pudesse ser persuadido de que uma criatura de tamanho e estatura mediana seria ser capaz de, por qualquer meio, enfiar seu corpo em uma garrafa? Tal coisa foi anunciada ao público por um malandro (sem acreditar que existissem tais tolos), que disse que o faria em um teatro. Mais de 600 pessoas se reuniram para contemplar o anunciado, sem nunca duvidar de que o sujeito manteria sua palavra, quando, para a grande mortificação e desgraça dessa audiência nada astuta, o prestidigitador surgiu em meio à agitação geral e de gritos de: "Sim, agora! Vejam! Agora! Vejam! Ele vai pular para dentro", e então lhes disse o prestidigitador: "De fato! Senhoras e senhores, não o farei, pois se vocês foram tão tolos a ponto de acreditar em tal absurdo, eu não sou sábio o suficiente para fazê-lo", e, assim, curvando-se, ele desapareceu, para o grande desconforto dos sabichões, que imediatamente se retiraram do teatro da melhor maneira que puderam.

Quanto aos mágicos do telescópio, eles foram levados sob custódia pelos senhores da delegacia, em Bow Street; nem mesmo os parentes deles tiveram a gentileza de lhes pagar a fiança.

Contudo, encerremos estas coisas que são indignas de nossa atenção como filósofos e sigamos aos temas de natureza superior. Ressalte-se, sobre aquilo que antes falamos a respeito das influências das estrelas, que Ptolomeu, em seu Quadripartido, ao falar de *generalidades*, aproxima-se bastante de nossas ideias sobre o assunto da influência planetária, da qual não duvidamos em nenhum momento, mas não admitimos (mais que isso, não é necessário, visto existir uma astrologia na Natureza) que cada uma das ações de nossa vida, nossas aflições, fortunas, acidentes sejam consequências dos efeitos influentes dos planetas: eles se originam em nós mesmos; mas admito que nossos pensamentos, ações, cogitações estejam em harmonia com as estrelas pelo princípio geral da simpatia. Novamente, há uma simpatia muito mais forte entre pessoas de constituição e temperamento semelhantes, pois cada criatura mortal possui um Sol e um

sistema dentro de si; portanto, de acordo com a simpatia universal, somos afetados pela influência geral ou espírito universal do mundo, como o princípio vital em todo o universo: assim, não devemos olhar para as configurações das estrelas como se elas fossem a causa ou incitamento das inclinações bestiais dos homens, porquanto que os brutos têm suas inclinações específicas advindas da propagação de seu princípio hereditário, não do signo do horóscopo. Portanto, como o homem muitas vezes é capaz de ações e excessos naturais aos brutos, eles não podem acontecer a um homem naturalmente de qualquer outra fonte que não a seminal pertencente a sua composição. De modo equivalente, a alma, imortal e dotada de livre-arbítrio, age sobre o corpo e não pode ser inclinada por nenhuma configuração de estrelas nem para o bem nem para o mal; mas, a partir do seu próprio poder imortal, ela pode ser prontamente seduzida pelo pecado, isso a leva ao mal; mas, quando iluminada por Deus, a alma nasce para o bem; contudo, enquanto a alma estiver nesse corpo frágil, ela se alimenta de qualquer princípio, de acordo com sua tendência; porém, nesse ponto, o que mais preocupa a alma do homem é o que investigaremos completamente na magia natural da alma, na qual trataremos integralmente cada ponto de investigação que nos foi sugerido por nossa própria imaginação, e pelos experimentos da ciência que provaram sua virtude divina originalmente redimensionada pelo Criador.

Isso é bastante para voltarmos ao nosso tema relacionado à astrologia, sobremodo para saber qual parte dela é necessária para o nosso uso, da qual selecionaremos o que é puro e devido a nosso propósito, para o entendimento e efetivação de vários experimentos na sequência de nossas obras, pondo de lado o entediante cálculo dos nascimentos, as intermináveis controvérsias e cavilações de seus adeptos, as dissensões que surgem dos vários modos de exercê-la; tudo isso deixamos para aquele que elabora a carta astrológica, dizendo-lhe, a propósito, que seja o que for que ele considere poder prever a partir do horóscopo de uma data de nascimento, mediante longos, entediantes e fatigantes estudos e contemplações, eu digo que tudo que ele pode mostrar, respeitando mutações pessoais ou nacionais, mudanças, acidentes, etc., etc., tudo isso sabemos por um método muito mais fácil e mais rápido; e que pode, de forma mais

abrangente, clara e inteligível, mostrar e apontar, na mesma carta, pela nossa Cabala, a qual sabemos ser verdadeira, sem desvio, malabarismo, falácia ou conluio, ou sem qualquer outro tipo de engano ou impostura. Essa Cabala ou astrologia espiritual, nós a extraímos da Fonte do Conhecimento, com toda a simplicidade, humildade e verdade; e não nos gloriamos de nós mesmos, mas Daquele que nos ensina pela sua divina misericórdia, pela luz de cujo favor vemos as coisas espirituais e divinas: pela posse da qual permanecemos salvos em meio às mais severas tempestades de ódio, malícia, orgulho, inveja, hipocrisia, leviandade, limitações, pobreza, aprisionamento ou qualquer outra circunstância externa; e, apesar de sermos ricos, sem nos faltar nada, de sermos alimentados com deliciosas carnes e desfrutarmos abundantemente de todas as coisas boas necessárias para o nosso sustento, não nos vangloriamos disso como algo figurativo, ideal ou quimérico; mas real, sólido e eterno, no qual exultamos e nos deleitamos, e louvamos o seu nome para todo o sempre: Amém.

Tudo o que declaramos publicamente ao mundo é pela honra de nosso Deus, estando sempre prontos a fazer toda a bondade que pudermos ao nosso semelhante pobre e, na medida em que permitir nossa condição, que possamos consolá-lo, esteja ele doente ou aflito; o que fazemos sem pedir recompensa: nos é suficiente poder fazê-lo, e que possamos ser aceitáveis para Aquele que diz: "Eu sou a luz do mundo; a quem, com o Pai e com o Espírito Santo, é atribuído todo poder, força, majestade e domínio: Amém".

---

*Para o fiel e discreto Estudante da Sabedoria*

Saudações:

Fica com nossas instruções: em tudo, pede conselho a Deus e Ele o dará a ti; diariamente, oferece a seguinte oração à iluminação de teu entendimento: em todas as coisas, dependes de Deus, a causa primeira, com quem, por quem e em quem são todas as coisas; que o teu primeiro cuidado seja te conhecer; e então, em humildade, dirige a tua oração da seguinte maneira.

*Uma prece ou oração a Deus*

Deus todo-poderoso e misericordioso, nós, teus servos, trêmulos e temerosos, nos aproximamos diante de Ti e com toda a humildade

pedimos muito sinceramente que perdoes as múltiplas e cegas transgressões por nós cometidas a qualquer momento; e que nos permitas, ó mais misericordioso Pai, pela graça daquele que morreu na cruz, que nossas mentes possam ser iluminadas com o resplendor divino de Tua santa sabedoria. Ó Senhor de poder, força, majestade e domínio, sabemos que, em razão de nossos corpos grosseiros e materiais, somos pouco capacitados para receber as instruções espirituais que tão fervorosa e sinceramente desejamos. Abre, ó Espírito abençoado, o olho espiritual de nossa alma, para que possamos ser libertados desta escuridão que nos sobrestá por conta das ilusões dos sentidos exteriores, a fim de que possamos perceber e entender as coisas que são espirituais. Nós oramos a Ti, ó Senhor, acima de tudo para fortalecer nossas almas e corpos contra nossos inimigos espirituais, pelo sangue e justiça de nosso abençoado Redentor, Teu Filho, Jesus Cristo; e, por meio dele e em seu nome, nós Te pedimos para iluminar as faculdades de nossas almas, para que possamos, clara e compreensivelmente, ouvir com nossos ouvidos e entender com nossos corações; e afasta de nós toda hipocrisia, trato enganoso, profanidade, inconstância e leviandade; para que possamos, em palavras e atos, nos tornarmos Teus servos fiéis, e permanecermos firmes e inabaláveis contra todos os ataques de nossos inimigos corporais e, da mesma forma, sermos à prova de todas as ilusões causadas por espíritos malignos, com os quais não desejamos comunicação ou temos interesse. Que sejamos instruídos no conhecimento das coisas naturais e celestiais, do mesmo modo como Te agradou prendar a Salomão com toda a sabedoria humana e divina; e ele, desejoso desse saber, tanto agradou a Tua divina majestade que, em um sonho, durante a noite, Tu o inspiraste com toda a sabedoria e conhecimento, os quais ele sabiamente deu preferência antes das riquezas desta vida. Assim, que nosso desejo e oração sejam por graça aceitos por Ti; de modo que, por uma firme confiança em Tua palavra, nós não poderemos ser levados a demandas vãs e ridículas dos prazeres e deleites mundanos, pois que eles nem são duráveis, nem são de qualquer valor para nossa felicidade imortal. Concede-nos, Senhor, poder e força de intelecto para levar adiante esta obra, para a honra e a glória do Teu santo nome, e para o conforto de nosso semelhante; e que sem pretensão de ferir ou prejudicar a quem quer que seja,

que possamos prosseguir em nossos labores, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Redentor: Amém.

## SOBRE A MAGIA NATURAL EM GERAL

Antes de nos dirigirmos às especificidades, não será à toa abordar as generalidades; assim, como elucidação, mostraremos rapidamente quais ciências compreendemos como estando sob o escopo da Magia Natural; e para chegarmos logo a esse ponto, passaremos normalmente da teoria à prática; portanto, a Magia Natural, sem dúvida, abrange um conhecimento a respeito de toda a Natureza, à qual nós não podemos de modo algum chegar, senão buscando profundamente em suas riquezas, que são inesgotáveis. Assim, por intermédio de longos estudo, trabalho e prática, descobrimos muitos segredos e experimentos valiosos, os quais permanecem desconhecidos, enterrados que estão pela ignorância de nossos dias atuais. Os antigos sábios eram cientes de que os maiores segredos estavam escondidos na natureza e de que maravilhosas forças ativas ali ficariam adormecidas, a menos que fossem provocadas pela vigorosa faculdade da mente do homem. Contudo, como na época atual os homens se entregam quase inteiramente ao vício e à luxúria, o discernimento deles tende cada vez mais à depravação, até que, engolidos pelos sentidos mais grosseiros, eles se tornam totalmente inaptos às contemplações divinas e às especulações profundas sobre a natureza, visto sua faculdade intelectual estar afogada na obscuridade e no vazio, em razão do descaso, da intemperança ou dos desfastios sensuais. Os seguidores de Pitágoras ordenavam silêncio e proibiram o consumo da carne de animais. Isso porque eram cautelosos e conscientes da inutilidade dos frívolos balbucios e cavilações infrutíferas, ainda que estudassem o quanto podiam sobre o poder dos números. Proibiam o consumo de carne não exatamente por causa da transmigração, mas para manter o corpo em um estado saudável e equilibrado, livre de humores grosseiros. Por esses meios eles se qualificavam para assuntos espirituais e alcançavam até mesmo grandes e excelentes mistérios, mantendo o exercício das artes da caridade, bem como a prática de todas as virtudes morais: todavia, por serem gentios, não

ascendiam à sabedoria e ao conhecimento superiores que inspiraram, e que foram concedidos aos Apóstolos e a outros após a vinda de Cristo; contudo, mesmo eles mortificavam suas concupiscências, vivendo de modo equilibrado, em castidade, de forma honesta e virtuosa, ministério este totalmente contrário à prática dos cristãos modernos, os quais vivem como se a palavra abençoada tivesse vindo sobre a Terra para lhes outorgar privilégios para pecar. No entanto, deixemos Pitágoras e seus seguidores, apressando-nos por voltar a nosso próprio trabalho em que, em primeiro lugar, explicaremos o fundamento da Magia Natural de maneira tão clara e inteligível quanto o tema permitir.